

Luís Salvaterra  
(Intrum)



“O Global Management Challenge permite trabalhar em equipa, partilhar competências e gerir as diversas variáveis que estão na base da tomada de decisões, com uma vantagem acrescida de estarem a trabalhar num simulador ambiente que replica a realidade empresarial” PIV

Clara Raposo  
(ISEG)



“A participação na competição é para muitos dos nossos alunos um primeiro contacto com a tomada de decisão em contexto de grande incerteza, o que os ajuda a conhecerem-se melhor e a perceberem que tipo de área profissional lhes poderá vir a interessar no futuro” PIV



Este caderno faz parte integrante do Expresso nº 2415 de 9 de fevereiro de 2019, não podendo ser vendido separadamente



Ricardo Costa, Susana Girão e José Campos, os três elementos da equipa vencedora

# CGD-JRS Associates vence 39ª edição do Global Management Challenge

Cinco equipas de estudantes universitários e três de quadros trabalharam arduamente durante um dia de prova para conquistar o título de **campeã nacional de 2018**

Uma equipa de três quadros da Caixa Geral de Depósitos sagrou-se a campeã da edição de 2018 do Global Management Challenge. A final nacional desta iniciativa organizada pelo Expresso e a SDG, decorreu esta semana, em Lisboa, no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG). Uma entidade que está ligada também à história desta competição.

Vencer não foi fácil e ao longo de um dia de trabalho e depois de tomadas as cinco decisões de gestão a que a prova obriga, esta equipa foi a que se destacou a nível de desempenho. Depois de ultrapassada esta etapa, em que a vencedora nacional deixou para trás cinco formações de estudantes e duas de quadros, tem agora pela frente a preparação da final interna-

cional. Esta agenda já para o próximo mês de julho, na cidade russa de Ecatimburgo. É a terceira vez que a Rússia acolhe o evento mundial e é também uma forte candidata ao título mundial, tendo já vencido por cinco vezes. A lutar pelo título internacional e além da equipa portuguesa, vão estar cerca de mais 30 países.

Como é hábito e na cerimó-

nia de entrega de prémios às oito equipas que chegaram à final nacional, a organização aproveitou a ocasião para distinguir duas das entidades que estão envolvidas nesta prova em Portugal. A REN-Rede Eléctrica Nacional, recebeu o prémio de patrocinadora do ano e o Instituto de Emprego e Formação Profissional foi distinguido como apoiante do ano.



Equipas estreadas e outras experientes em finais nacionais deram o seu melhor e tomaram várias decisões de gestão sobre os destinos da empresa que tinham para liderar

## COMPETIÇÃO



Final No fim de um dia preenchido com decisões de gestão, três colaboradores da CGD destacaram-se da concorrência

# Equipa de quadros na liderança

Textos **MARIBELA FREITAS**  
Fotos **NUNO BOTELHO**

A final nacional da edição de 2018 do Global Management Challenge realizou-se esta semana, no dia 4, nas instalações do ISEG. Foi disputada por cinco equipas de estudantes universitários e três de quadros. Após um dia de prova, em que foram efetuadas cinco tomadas de decisão de gestão em áreas como o marketing, finanças, produção e recursos humanos, a vitória foi alcançada por uma equipa de quadros da Caixa Geral de Depósitos.

“O cenário que tínhamos para trabalhar era uma *startup* que estava a crescer no mercado e a nossa estratégia assentou na inovação, na qualidade dos produtos e no marketing”, explicou José Campos, membro da CGD-JRS Associates, a equipa vencedora, na cerimónia de entrega de prémios que decorreu no Hotel Ritz, no dia 5. Estreantes na competição, chegaram à final e venceram e esta foi também a primeira vez que uma formação apoiada pela CGD triunfou neste evento. Susana Girão, líder da equipa, lembrou

que da primeira até à quarta tomada de decisão estiveram sempre em primeiro. Mas o quinto e último passo da final por vezes traz surpresas a nível de resultados. Salientou ainda que “em termos de gestão de equipas foi bastante desafiante. E ver em tempo útil de que forma as decisões afetam certas áreas de uma empresa foi muito importante”. Agora a equipa prepara-se para a final internacional, um novo desafio onde consideram que a Rússia será um dos países em melhor posição para vencer. No entanto, Ricardo Costa, o terceiro elemento da equipa nacional, referiu que “vamos dedicar-nos e tentar trazer um bom resultado de Ecaterimburgo”.

## Uma *startup* para gerir

Presente na entrega de prémios, Paulo Macedo, presidente da comissão executiva da CGD, não escondia o seu contentamento por esta vitória. “Já tínhamos chegado a várias finais, este ano tivemos duas equipas nesta etapa e foi muito bom vencer. As formações entregaram-se a esta prova que é exigente e competitiva e foi um bom desafio”, contou. No dia de prova, João Assis Ferreira, diretor de tecnologia da SDG revelou que as equipas tinham uma *startup* para gerir, com um histórico “muito desafiador em relação a outros anos,

que a nossa intenção é desafiar os participantes para que a competição seja mais aguerriada”.

O certo é que no fim só venceu uma formação e houve mais sete que ficaram para trás. A IT Sector/Let It Burn foi uma delas, tendo atingido a segunda posição. Repetentes, estes estudantes já venceram finais nacionais. Na prova, Luís Valente, o seu líder, referia que se vencessem iriam tentar melhorar a sua marca a nível internacional. Falto apenas um bocadinho para lá chegarem.

Também repetentes, quadros da EDP, os três elementos da EDP Northeast ficaram em terceiro. O objetivo de Rui Salvador era melhorar o terceiro lugar obtido em 2017, mas não conseguiram. A quarta posição foi ocupada pela equipa IT Sector/As de Espadas. Estreantes e alunos da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, o líder, Gonçalo Lemos, explicou que “no curso não temos nenhum contacto com abordagens de gestão ou estratégia financeira, por isso esta experiência foi desde o início um mar de aprendizagem no que toca a como uma empresa funciona. Aprendemos as várias valências de cada departamento, como conjugar todos para ter o maior retorno do investimento”. Defendeu que pelo facto de estarem a terminar o curso e quase a entrar no mercado de trabalho, com

esta experiência passarão a ter uma visão diferente das organizações em que possam vir a trabalhar.”

A CGD-Nortalentejo, formada por quadros da entidade bancária, atingiu a quinta posição. Hugo Serras, chefe de equipa lembrou que “o Global Management Challenge é um instrumento ao serviço da formação. É uma ferramenta de trabalho conjunta, como se estivéssemos a trabalhar dentro de uma orquestra, onde cada um tem a sua função e exerce-a com um objetivo comum, para que a música saia bem”. Repetentes numa final nacional acreditam que cada vez é diferente e há sempre algo para aprender em cada edição.

## Uma experiência a repetir

Formada por estudantes do Instituto Superior Técnico, a equipa ISTMC/EDP/Avamp participou pela primeira vez e chegou à final, tendo atingido o sexto lugar. Como todos os presentes o objetivo era vencer, mas o chefe de equipa, Pedro Gamito, afirmava no dia de prova que “está a ser uma experiência muito interessante e se pudéssemos repetiríamos”. É algo que podem ponderar e avançar com uma nova participação na edição de 2019.

Manuel Silva é o chefe da equipa de estudantes que nesta final ficou com o

sétimo lugar, a Millennium bcp/Ram. Foram os primeiros a tomar a primeira decisão do dia e acreditavam que tinham feito a melhor jogada possível. No fim da tabela, em oitavo lugar ficou a equipa Caisdavilla/In Charge, de estudantes da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Segundo o seu líder, Rogério Bessa, apostaram numa estratégia a longo prazo. E na sua visão, mais importante do que ganhar, foi participar. É que integraram a prova pela primeira vez e chegaram à final nacional entre 351 equipas que participaram nesta 39ª edição do Global Management Challenge.

Na cerimónia de entrega de prémios e agora que já há uma equipa vencedora, Francisco Pedro Balsemão, CEO do Grupo Impresa, espera que Portugal traga o melhor resultado possível da final internacional. “Ganhar é sempre bom, mas o mais importante é o *networking* que podem fazer internacionalmente, conhecer outras realidades, trabalhar em equipa e serem mais empreendedores. Vão de certo sair mais preparados para o mercado de trabalho”, frisou.

João Matoso Henriques, CEO da SDG, lembrou que em cenário internacional os portugueses vão enfrentar mais cerca de 30 países. Que ganhe o melhor. [mfreitas.externo@impresa.pt](mailto:mfreitas.externo@impresa.pt)



Durante a cerimónia de revelação da equipa vencedora da noite houve tempo para a entrega de prémios a patrocinadores e apoiantes, para um discurso sobre uma parceria que em 2019 comemora 40 anos e para o convívio entre dezenas de convidados



## Organização distingue REN e IEFP pelo apoio à prova

Na final foi destacado o papel desempenhado por duas entidades no desenvolvimento deste desafio

Como é habitual em cada entrega de prémios anual a organização do Global Management Challenge distingue duas entidades que se destacaram no patrocínio e apoio a esta competição. Em relação a 2018 os prémios foram atribuídos à REN e ao IEFP. “É com orgulho que recebemos esta distinção de patrocinadora do ano. Apoiamos o Global Management Challenge há vários anos porque nos revemos na qualidade e riqueza da experiência que proporciona aos participantes, e traduz o empenho com que exercemos a nossa cidadania corporativa”, revelou Elsa Carvalho, diretora de recursos humanos da REN, na cerimónia. A empresa está ligada à competição desde 2016. Para Elsa Carvalho este é “um evento que permite aos participantes trabalharem temas de gestão de uma forma bastante prática e ativa, fomentando desta forma competências essenciais à REN, como a liderança, o trabalho em equipa e a tomada de decisões”.

Mais do que vencer este desafio, o importante para a diretora de recursos humanos é contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os que participam. E já

que esta experiência é bastante enriquecedora, permite a partilha de pontos de vista diferentes e aprendizagens geradas não só pelos desafios propostos como pela interação entre os próprios membros da equipa.

Para Elsa Carvalho provas deste género proporcionam tanto a quadros como a estudantes o desenvolvimento de competências transversais que nem sempre são estimuladas noutros contextos, como por exemplo a gestão do tempo e do stress, a capacidade de adaptação ou ainda a capacidade de definição de um plano de ação tendo em conta os contextos. A estes juntam-se muitos outros exemplos de competências que podem ser desenvolvidas e que contribuem sobretudo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes, fornecendo-lhes uma visão mais macro do que é a realidade das empresas, o que pode diferenciá-los de outros profissionais no futuro.

Uma opinião corroborada por Ana Isabel Coelho, vogal do IEFP, entidade que recebeu o galardão de apoianta do ano. “Para os estudantes, esta experiência permite-lhes capitalizar a sua formação académica, realizar a utilidade prática dos conceitos e técnicas de gestão adquiridos e experimentar uma primeira aproximação ao mercado de trabalho.” Para os quadros “é uma oportunidade de

testarem as suas competências e de interagirem e aprenderem com outros concorrentes de origens diversas, levando essa experiência para a sua vida profissional. Acresce que todos os concorrentes podem analisar criticamente as consequências das suas decisões, num ambiente de simulação e comparar resultados com os outros grupos de forma a aferir os diferentes graus de desempenho”, salientou. Em suma é uma oportunidade para potenciar competências técnicas e comportamentais em quem nela participa e que podem ser decisivas para se integrarem e manterem num mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

O IEFP associou-se ao Global Management Challenge há 20 anos, durante os quais já apoiou 965 equipas e mais de 4.500 participantes. “No cerne desta associação está a partilha de um objetivo comum, preparar as pessoas para a sua inserção no mercado de trabalho. A atribuição desta distinção é assim o reconhecimento do contributo do IEFP para esta iniciativa que tem vindo a afirmar-se no espaço internacional com grande adesão e notoriedade. Sendo porventura uma das maiores competições de estratégia e gestão é extremamente prestigiosa e gratificante para nós receber esta distinção”, finalizou Ana Isabel Coelho.



Elsa Carvalho, diretora de recursos humanos da REN, recebeu em nome desta entidade o prémio de patrocinadora do ano

## Rússia acolhe pela terceira vez uma final mundial

Em julho, a cidade de Ecaterimburgo vai receber as comitivas de 30 países que vão lutar pelo título de campeão internacional

A Rússia organiza a competição no seu território desde o ano de 2006. De lá para cá já venceu por cinco vezes uma final internacional e no próximo mês de julho, a cidade de Ecaterimburgo, vai receber este evento mundial.

Vyacheslav Shoptenko, organizador local, revela que este evento internacional vai ter o apoio regional e governamental, nomeadamente da parte do ministro da Economia e Desenvolvimento, Maxim Oreshkin. “A nossa grande final nacional vai ocorrer alguns dias antes da internacional, e esperamos que as equipas russas, oriundas de diversas partes do país, tenham oportunidade de se relacionar com os campeões dos cerca de 30

países que aqui vão estar”, revela. A ideia é criar momentos de encontro que potenciem sinergias para ambos.

A seguir à final mundial do Global Management Challenge vão realizar-se na mesma cidade dois outros grandes eventos internacionais relacionados com a gestão e indústria, dos quais os participantes da competição poderão tirar partido. Na opinião de Vyacheslav Shoptenko estes momentos trazem mais oportunidade de alargar redes de contactos e de criar relações entre os vários países que vão estar presentes na região.

Fundada no século XVIII, Ecaterimburgo recebeu o seu nome em homenagem a Catarina I da Rússia, mulher de Pedro, o Grande. Durante grande parte do século XX teve outro nome, mas recuperou o original nos anos noventa. Localizada na fronteira entre a Ásia e a Europa, é hoje um centro industrial e cultural desta

região e é a quarta maior cidade do país, contando com quase um milhão e meio de habitantes.

Entre o que se pode visitar na cidade, o organizador russo recomenda o Centro Presidencial Boris Ieltsin, um espaço social, cultural e educacional situado no centro de Ecaterimburgo. Há ainda para visitar um dos maiores museus militares, bem como outros pontos que espelham a beleza natural da região.

Antes de Ecaterimburgo, a Rússia já tinha acolhido finais internacionais em Sochi, na região do Mar Negro, e na Sibéria, em Khanty Mansiysk. As últimas edições russas da competição têm sido em média cerca de duas mil equipas. Para 2019, Vyacheslav Shoptenko espera “continuar a contar com o apoio da Agência para as Iniciativas Estratégicas que nos ajuda a crescer desde 2011. Queremos também agregar mais parceiros e participantes”.

## PROTAGONISTAS

**Luís Salvaterra** Diretor-geral da Intrum Portugal, analisa o Global Management Challenge

# “Contribui para a formação dos estudantes”

Corria o ano de 2007 quando a Intrum Portugal se tornou patrocinadora do Global Management Challenge. Na altura as características desta competição de estratégia e gestão, nomeadamente o seu carácter formativo, motivaram esta parceria que, para Luís Salvaterra, diretor-geral da empresa, continua a fazer sentido manter.

“Quando nos foi apresentado o projeto percebemos que ia ao encontro de temas fundamentais para a Intrum, como estar ao lado de empresas que se destacam no sector onde atuam. No entanto, e o mais importante para a tomada de decisão, foi o termos percebido que patrocinar o Global Management Challenge nos permitia dar um contributo ativo à sociedade, promovendo uma economia mais saudável, através do apoio à formação de centenas de jovens estudantes”, explica Luís Salvaterra. Acrescenta que “a formação assume um papel cada vez mais relevante e é o motor de desenvolvimento das pessoas e as organizações são feitas de e para pessoas”.

O ano de 2017 foi um marco importante na vida da Intrum Justitia e da Lindorff, que se fundiram numa só. No ano passado foi apresentada a nova empresa, a Intrum, com uma nova imagem, nos 24 mercados onde está presente, incluindo Portugal. Afirma Luís Salvaterra que a “estratégia do grupo continua assente nos mesmos pilares que nos levaram a patrocinar esta competição de estratégia e gestão”.

Anualmente a multinacional de serviços de gestão de crédito apoia a inscrição de equipas de estudantes. A edição de 2018 não foi exceção. “Apesar de equipas patrocinadas pela Intrum não terem atingido a fase final da competição, consideramos o resultado positivo porque acreditamos que os participantes saíram com mais conhecimentos e competências

que poderão aplicar na sua vida profissional. É uma oportunidade única com impacto no seu crescimento enquanto pessoas e profissionais”, salienta o diretor-geral. Na sua opinião, “o Global Management Challenge permite trabalhar em equipa, partilhar competências e gerir as diversas variáveis que estão na base da tomada de decisões, com uma vantagem acrescida de estarem a trabalhar num simulador ambiente que replica a realidade empresarial”. O conhecimento e a aprendizagem multidisciplinar são muito enriquecedores e as relações interpessoais que se criam são fortes. “Temos testemunhado com os muitos elementos que participaram na competição, não esquecem a experiência,

“

**O trabalho em equipa e a interdisciplinaridade são hoje indispensáveis em qualquer atividade académica ou profissional. O aprender a competir com regras e disciplina também vai ficar para toda a vida**

mesmo passados muitos anos”, salienta.

Podem depois aplicar o que aprenderam no seu local de trabalho, no caso dos quadros, ou na sua futura carreira profissional, no caso dos estudantes universitários. Para o diretor-geral da Intrum Portugal “o trabalho em equipa e a interdisciplinaridade são hoje indispensáveis em qualquer atividade académica ou profissional. O aprender a competir com regras e disciplina, pensamos que também vai ficar para toda a vida”.

Como gestor, aconselha a equipa que vai representar Portugal na final internacional a preparar-se, acreditar nas suas capacidades e ter ambição. Se conseguiu chegar a esta fase é porque possui as competências que lhe irão permitir competir com as outras cerca de 30 formações que são, em suma, as melhores do mundo. “Qualquer que seja a classificação, o facto de terem participado e chegado à final internacional é já um excelente motivo para ficarem muito orgulhosos”, refere Luís Salvaterra.

No contexto internacional os participantes devem entrar na competição com um espírito aberto e sem medo de inovar, de experimentar e pensar em novas soluções. Mesmo que os resultados esperados não sejam atingidos recomenda que continuem, não desistam, já que os erros são uma das melhores formas de aprendizagem.

Num ano em que o Global Management Challenge comemora o seu quadragésimo aniversário o diretor-geral da multinacional em Portugal está “satisfeito por fazer parte deste projeto 100% nacional, que ano após ano foi conquistando o interesse e a confiança dos vários intervenientes e que tem sabido encontrar o seu caminho estando hoje, 40 anos depois, a marcar a sua presença em 33 países. É um bom exemplo que se deve reter e replicar”.



Para Luís Salvaterra, diretor-geral da Intrum Portugal, este desafio tem impacto na vida de universitários e de quadros FOTO MÁRIO JOÃO

**Clara Raposo** Presidente do ISEG, avalia esta iniciativa de estratégia e gestão

# “A competição replica o dia a dia de uma empresa”

O Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) acolheu a final nacional do Global Management Challenge 2018. Clara Raposo, presidente desta instituição de ensino, lembra que foi um ex-aluno e professor da casa que criou esta prova que está hoje espalhada pelo mundo. E muitos dos seus estudantes já passaram por esta experiência.

“Para a competição a final no ISEG foi um regresso às origens e para a nossa escola representou a celebração da importância que têm a inovação no ensino e a proximidade dos nossos estudantes à realidade empresarial e a aplicações práticas”, frisa Clara Raposo. Foi no final dos anos 70 que começou a germinar na cabeça de Luís Alves Costa, então professor nesta instituição de ensino, a ideia de criar uma competição de estratégia e gestão. Os simuladores faziam sucesso nas suas aulas e foi algo

que lhe deu ímpeto para criar esta competição.

Muitos estudantes do ISEG estiveram já envolvidos nesta iniciativa. A presidente conta que “promovemos um evento interno a que chamamos ISEG Management Challenge e que é muito participado, gera genuíno interesse nos nossos estudantes de diferentes cursos. “As equipas que participaram na edição nacional foram muito

“

**O ISEG vê na génese e no desenvolvimento à escala global do Global Management Challenge um pouco daquilo que é o seu próprio ADN de inovação. É um exemplo de inovação introduzida por um ex-aluno e professor**

dedicadas e aguerridas e transmitem que a experiência é muitíssimo enriquecedora”.

Na perspetiva da professora a prova exige dos seus alunos a capacidade de trabalharem em equipa, de se organizarem, distribuírem tarefas e tomarem decisões num curto espaço de tempo, sob pressão. “O desafio implica a tomada de decisão em diferentes áreas da gestão de uma empresa, o que permite a aplicação, numa situação simulada, mas que replica o dia a dia de uma empresa, de conhecimentos teóricos a novas situações em contexto empresarial. O que é sem dúvida uma mais-valia”, salienta.

“A participação na competição é para muitos dos nossos alunos um primeiro contacto com a tomada de decisão em contexto de grande incerteza, o que os ajuda a conhecerem-se melhor e a perceberem que tipo de área profissional lhes poderá vir a interessar no futuro”, frisa



A presidente do ISEG, Clara Raposo, defende que esta prova é um exercício prático de gestão

Clara Raposo. Acrescenta que “a principal qualidade deste desafio é a estrutura do simulador que replica de forma bastante fidedigna aquilo que se pode vir a passar na realidade de uma empresa em diferentes contextos de enquadramento concorrencial. A possibilidade de praticar a tomada de decisão com diferentes equipas a competir entre si, com base na mesma informação, torna o desafio verdadeiramente interessante para quem nele participa”. Acredita que uma iniciativa desta natureza que nasce numa faculdade e dura 40 anos, crescendo a uma escala global é seguramente um projeto bem-sucedido. “O ISEG vê na génese e no desenvolvimento à escala global do Global Management Challenge um pouco daquilo que é o seu próprio ADN de inovação. É um exemplo de inovação introduzida por um ex-aluno e professor”, finaliza.